

Anemia hemolítica relacionada à deficiência da G6PD e as estratégias para cuidados de enfermagem

Rayssa da Silva Campos^{1*}; Carla Ariany Silva Carvalho de Melo¹; Edson Araújo Lima¹; Caio Vitor Lima Ribeiro da Silva¹; MSc. Andréa Kedima D. Cavalcanti Tenório²

¹Centro Universitário do Rio São Francisco (Unirios). Curso de Enfermagem – Paulo Afonso – BA

²Orientadora e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (Unirios).

*Autor correspondente: rayssamell28@gmail.com

Introdução: A anemia é caracterizada como uma deficiência na produção de hemácias ou mesmo uma diminuição da concentração eritrocitária, bem como, de hemoglobina. As causas da anemia podem ser classificadas em três grandes grupos: perda de sangue, destruição de glóbulos vermelhos (anemia hemolítica) e déficit na produção. Os pacientes que carregam consigo a deficiência da G6PD podem viver em sua maioria, assintomáticos. Deste modo, o diagnóstico clínico normalmente acontece quando se instala a hemólise e a resposta medular não é suficiente para suprir essa queda eritrocitária. **Objetivos:** Analisar as evidências disponíveis acerca da fisiopatologia, prevenção e tratamento da Anemia Hemolítica relacionada a deficiência da G6PD, bem como, dos cuidados de enfermagem que proporcionem uma melhor qualidade de vida aos portadores da doença. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Como estratégia de busca foram utilizados termos indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e suas combinações através dos operadores booleanos, nas línguas portuguesa e inglesa: “GlucosefosfatoDesidrogenase”, “Anemia Hemolítica”, “Cuidados de Enfermagem” e “Educação em Saúde”. Foram selecionados 6 artigos das bases de dados: indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** No grupo das anemias hemolíticas por deficiência enzimática, os glóbulos vermelhos apresentam morfologia normal, porém o conteúdo é alterado na sua composição enzimática, onde ocorre a diminuição das enzimas que atuam no metabolismo da glicose, como é o caso da deficiência da Glicose-6-Fosfato Desidrogenase (G6PD). Posterior ao entendimento da fisiologia da doença, é notório que, os gatilhos mais comuns são as infecções virais e bacterianas pois há a presença de radicais livres derivados de oxigênio, assim como, feijões-fava que contém β -glicosídeos, oxidantes de ocorrência natural. Em vista disso, a chave para o tratamento da deficiência de G6PD é a prevenção de hemólises mediante o

tratamento imediato de infecções e evitar fármacos oxidantes (por exemplo, as sulfonamidas, as sulfonas, nitrofuranos) e toxinas (como a naftalina). Portanto, ao iniciar qualquer plano de cuidado para um portador da Anemia Hemolítica, é necessário que, o profissional Enfermeiro responsável realize uma anamnese e uma investigação criteriosa do quadro clínico do cliente, visando compreender os sinais e sintomas apresentados, uma vez que, a sintomatologia apresentada dependerá da intensidade da hemólise e da resposta fisiológica e imunológica do organismo; identificar os fatores de risco e estresses oxidativos ao qual este esteja exposto, e por fim, medicações usuais do indivíduo que afetem diretamente na evolução sintomática do quadro clínico da doença. **Conclusão:** Em síntese, o tratamento da Anemia Hemolítica deve ser etiológico. Da mesma forma que existe uma grande panóplia de tipos de AH, também estão disponíveis diversas opções terapêuticas que devem ser adaptadas e otimizadas em cada caso, não esquecendo o tratamento de suporte e sintomático. Sendo assim, este estudo visa ampliar o conhecimento sobre as estratégias de educação em saúde e cuidados de Enfermagem, ainda que sejam escassos os estudos que põem em pauta os cuidados de Enfermagem com base nas estratégias tomadas para o tratamento da anemia Hemolítica.

Palavras-chave: Anemia Hemolítica; Cuidados de Enfermagem; GlucosefosfatoDesidrogenase;

REFERÊNCIAS

- SOARES J V S. **Deficiência de Glicose-6-Fosfato Desidrogenase**. [publicação na web]; 22 mar. 2015. Disponível em: http://petdocs.ufc.br/index_artigo_id_439_desc_Gen%C3%A9tica_pagina__subtopico_56_busca_. Acesso em: 20 de agosto de 2020.
- EBERLE E S et al. **Caracterização fenotípica e genotípica da deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase na Argentina, Buenos Aires**, v. 117, ed. 4, 18 fev.2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1054935>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.
- OLIVEIRA D J. **Anemia hemolítica por deficiência da glicose 6 fosfato desidrogenase (G6PD)**. Salvador: Atualiza centro de cultura LTDA, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso de especialização em Hematologia e Hemoterapia Laboratorial.